

QUEM SOU EU? O JOGO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE HISTÓRIA

PASQUALI, R.[1]; PAWELKIEWICZ, S. [2]; WUIKOSKI, E.[3]; RIBEIRO, H.[4]; G.[5]

Em uma sociedade que passa de um tempo estável de modernidade sólida para um momento de modernidade líquida em que impera a inconstância e, na medida em que a escola faz parte dessa sociedade, é afetada pelas mudanças causadas por essa transição. Nesse sentido, entende-se que as teorias e metodologias buscam cada vez uma satisfação imediata dos estudantes, refletidas pela maior importância concedida aos interesses dos alunos. Pensando nesses e em outros aspectos, os licenciandos do núcleo de História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do campus Erechim foram incentivados a pensar na criação de um jogo sobre um dos conteúdos da disciplina de História. O jogo aparece como um equilíbrio entre objetivos pedagógicos e desejos dos alunos é, portanto, uma estratégia de ensino no contexto das mudanças cada vez mais voláteis da era da modernidade líquida. Logo, buscando equilibrar as preferências dos estudantes e a construção do conhecimento, um dos jogos propostos foi uma releitura do clássico jogo "Quem Sou Eu?", um jogo de adivinhação. O jogo consiste em uma série de cartas com personagens determinados, dentre as quais um dos participantes deve colar na testa e realizar perguntas de sim ou não ao restante do grupo até adivinhá-la. Esse jogo foi reelaborado para a temática da Segunda Guerra Mundial e aplicado em duas turmas de 9º ano. Até a aplicação do jogo, que funcionou como uma introdução mais descontraída a fim de engajar os estudantes no restante das aulas, as turmas não haviam estudado o tema, assim sendo, foi transmitido um breve vídeo de explicação, que continha informações de todas as cartas do jogo. O resultado foi diferente entre as turmas, ambas divididas em três grupos. A primeira turma demonstrou diferentes níveis de interesse, engajamento e dificuldade ao longo do jogo. O primeiro grupo demonstrou mais resistência à atividade e enfrentou maior dificuldade em adivinhar as cartas e formular perguntas. O segundo, que contava com alunos com TEA, participou ativamente da atividade, ainda que tenha se mostrado fechado no início. Ainda que o grupo tenha mostrado níveis de dificuldade diferentes ao formular perguntas e adivinhar cartas, respondeu bem ao jogo no geral. O terceiro, por fim, demonstrou alguma dificuldade em adivinhar as cartas, mas manteve a colaboração e engajamento até o fim. Assim, a turma demonstrou potencial tanto de participação quanto de receptividade, refletindo as diferentes personalidades presentes no [1] Rafaela Pasquali. História - Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul. r.pasquali rp@gmail.com.

[2] Suélen Pawelkiewicz. História - Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul. shupawelkiewicz@gmail.com.

[3] Édina Maria Wuikoski. História - Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul. edmariwks@gmail.com.

[4] Halferd Carlos Ribeiro Junior. Universidade Federal da Fronteira Sul. halferd.junior@uffs.edu.br.

[5] Graziela Victória Donin. Escola Estadual Professor Mantovani. victoria.donin7@gmail.com.

ambiente escolar. A segunda turma, no geral, demonstrou maior envolvimento e domínio em relação à atividade. Os primeiro e segundo grupo mostraram-se participativos e engajados, embora se distraíssem em alguns momentos. O terceiro grupo, por sua vez, demonstrou rapidez em adivinhar e, embora tivessem dificuldade de convivência entre os estudantes, mostraram-se engajados no jogo. A dinâmica nessa turma foi marcada por entusiasmo, apropriação do conteúdo e participação, mesmo diante de pequenos desafios. Por fim, percebe-se no jogo uma estratégia efetiva tanto de construção de conhecimento quanto de cooperação em grupo.

Palavras-chave: jogo; ensino de história; metodologia de ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Origem: Ensino.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

[1] Rafaela Pasquali. História - Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul.
r.pasquali.rp@gmail.com.

[2] Suélen Pawelkiewicz. História - Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul.
shupawelkiewicz@gmail.com.

[3] Édina Maria Wuikoski. História - Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul.
edmariwks@gmail.com.

[4] Halferd Carlos Ribeiro Junior. Universidade Federal da Fronteira Sul.
halferd.junior@uffs.edu.br.

[5] Graziela Victória Donin. Escola Estadual Professor Mantovani.
victoria.donin7@gmail.com.